**Perfil epidemiológico do Pancreatite na população brasileira: Um estudo longitudinal nos últimos dez anos.**

Epidemiological profile of pancreatitis in the Brazilian population: A longitudinal study over the last ten years.

Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio, Centro universitário Aparício Carvalho FIMCA

Jeferson Antônio Santos, Complexo de Saúde São João de Deus

Carlos Alberto Aragão Adler Neto, Universidade CEUMA imperatriz

Raul Cordeiro Pessanha, Hospital Samaritano Paulista.

Crician Aguiar Ullmann,Universidade Estácio de Sá

Larissa Abussafi Miranda, Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA

Ingrid Elouf Askar Algarves, Universidade CEUMA

Hayana Luiza Ruzza Altenhofen, Universidade Federal de Pelotas

João Victor Soares Figueiredo, Universidade CEUMA.

Dayara Hellen Sousa Alves, Centro Universitário Dom Bosco - UNDB

[josemartinsneiva@gmail.com](mailto:josemartinsneiva@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A pancreatite é a inflamação do pâncreas, que pode ser aguda ou crônica. Na fisiopatologia, ocorre a ativação prematura das enzimas pancreáticas dentro do pâncreas, levando à autodigestão do tecido pancreático. A pancreatite aguda, frequentemente causada por cálculos biliares ou álcool, manifesta-se com dor abdominal intensa, náuseas e vômitos. A pancreatite crônica resulta de inflamações recorrentes, causando insuficiência pancreática. Objetivo: Objetiva-se estudar a morbimortalidade hospitalar relacionada a Pancreatite na população brasileira, entre os anos de 2013 a 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo de caráter descritivo e natureza quantitativa. Utilizou-se dados do SIH/SUS – DATASUS para analisar as Internações por Pancreatite ao longo de uma década na população brasileira entre os anos de 2013-2023. Resultados: Foram notificadas 368.888 internações por Pancreatite, a faixa etária de 40 a 49 anos destacou-se com 73.843 notificações por internações (20 %), seguida da faixa de 50 a 59 anos representando 67.496 casos (18,3 %). O sexo masculino destacou-se com 197.549 (52,3%) casos e o sexo feminino 171.339 (48,3%) internações. No tocante a Cor/Raça destaque para a cor branca com 138.905 (37 %), seguida da cor Parda com 121.930 internações (33%), a média de permanência de 7 dias, taxa de mortalidade total equivalente a 5,07 %, foram contabilizados 18.708 óbitos e gastos hospitalares de R$ 264.692.810,76 reais, a região sudeste foi predominante com 183.146 casos (49,6%). Conclusão: Entre 2013 e 2023, a pancreatite mostrou alta morbimortalidade no Brasil, com maior incidência em homens de 40 a 49 anos e predominância na região sudeste. A taxa de mortalidade de 5,07% e os custos hospitalares elevados refletem a gravidade da doença e seu impacto significativo no sistema de saúde. Observou-se uma maior frequência de internações entre pacientes de cor branca. Estes resultados destacam a necessidade de intervenções eficazes para prevenção e manejo da pancreatite, visando reduzir a morbidade e mortalidade associadas.

Palavras Chave: Internações; Morbimortalidade; Pancreatite.